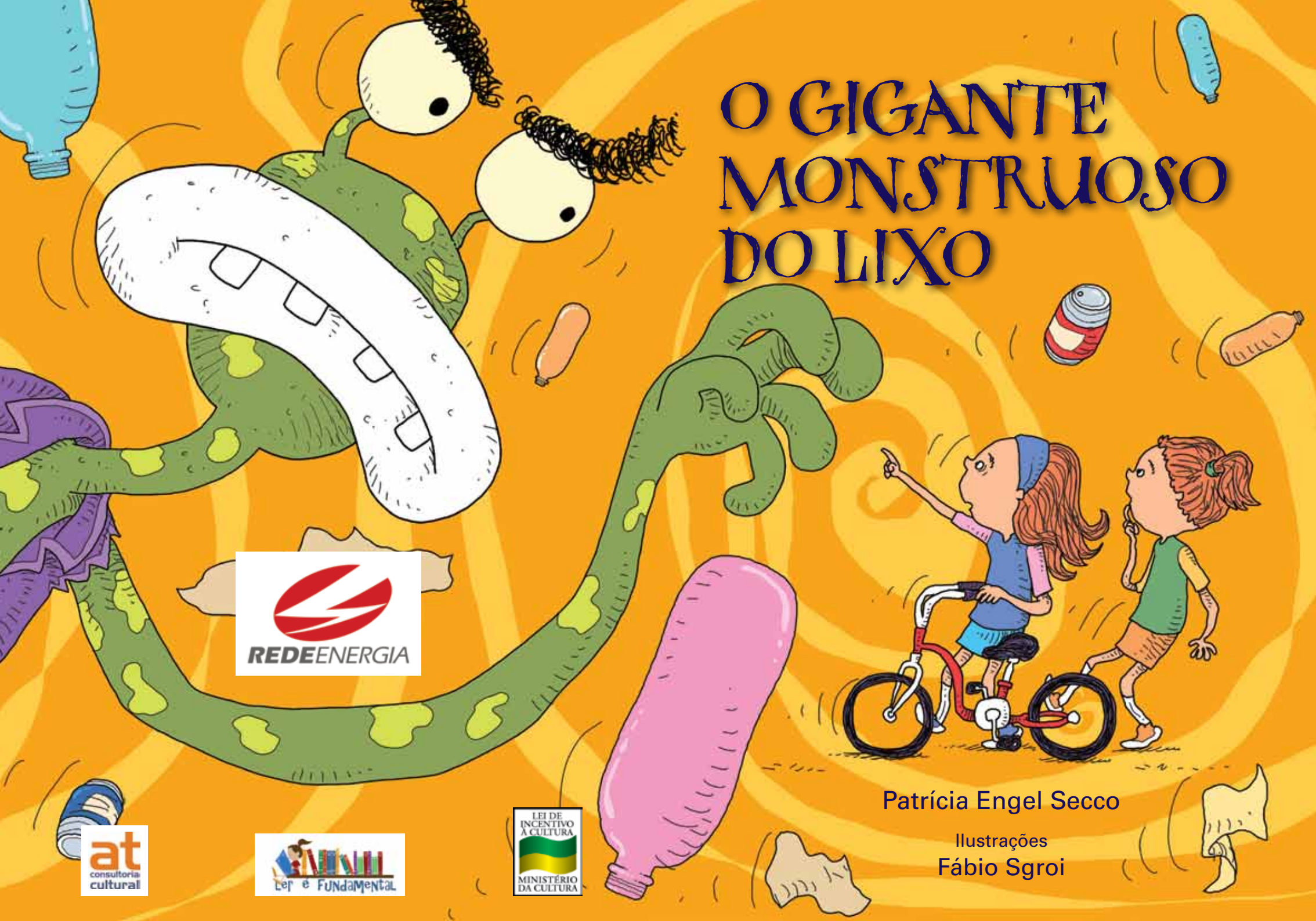


O GIGANTE MONSTRUOSO DO LIXO



Patrícia Engel Secco

Ilustrações
Fábio Sgroi



O GIGANTE MONSTRUOSO DO LIXO

Projeto Gráfico
Lili Tedde

Revisão
Trisco Comunicação

Coordenação Gráfica e Editorial
Ler é Fundamental Produções e Projetos

Realização
Secco Assessoria Empresarial

Concepção
Patrícia Engel Secco

Maio de 2010
60.000 exemplares

Editora Boa Companhia
www.projetofeliz.com.br

Fale conosco
projetofeliz@terra.com.br



Patrícia Engel Secco

Ilustrações
Fábio Sgroi





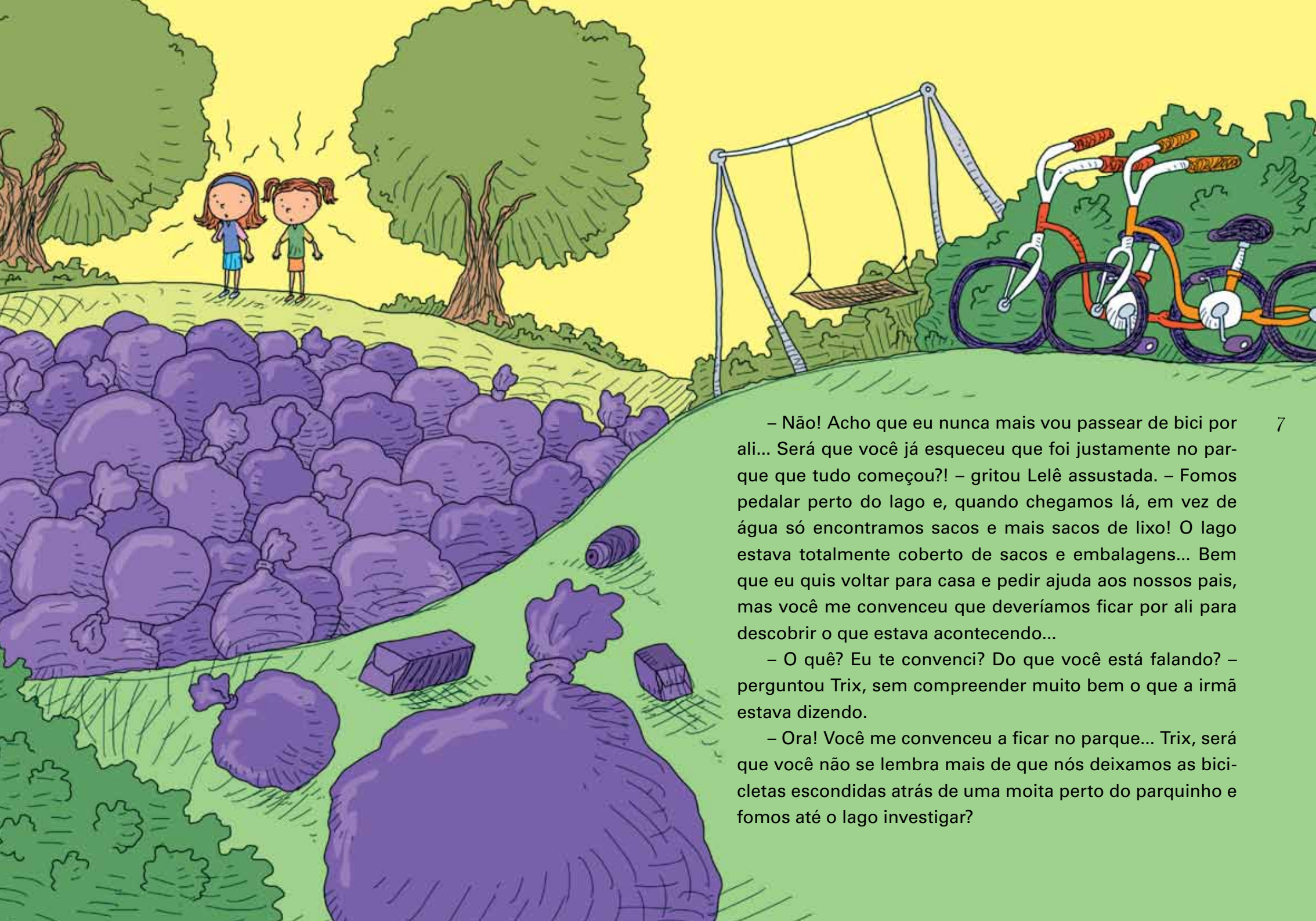
– Acorda, Leê! –
chamou Trix, sacudindo
a irmã gêmea. – Você
está gritando e se revirando
na cama como se
estivesse lutando contra um
monstro destruidor de mundos!

Lelê esfregou os olhos, sentou-se na cama e, sem nenhuma explicação, começou a falar, chorando baixinho:

– Trix, eu estava com tanto medo e tão cansada que quase desisti de tudo! Afinal de contas, não é sempre que a gente precisa atravessar um mar de garrafas plásticas e escalar montanhas de latinhas de alumínio! – disse ela, assustada. – Ainda bem que você conseguiu fugir a tempo! Sabe, se eu não tivesse entregado a chave mestra para você, eu teria sido capaz até de devolvê-la para o gigante!

– Eu não sei de que chave você está falando e também não estava fugindo de ninguém... Estava era tentando dormir. Só que você gritou tanto, tanto que eu resolvi que a melhor coisa a fazer era te acordar! – disse Trix, abraçando a irmã. – E, olha, você não precisa chorar não, eu nem sei por que eu falei de monstros... Você sabe que essas criaturas não existem, não é? Vamos deitar, fechar os olhinhos e sonhar com coisas lindas e boas, como um passeio de bicicleta pelo parque!





– Não! Acho que eu nunca mais vou passear de bici por ali... Será que você já esqueceu que foi justamente no parque que tudo começou?! – gritou Lelê assustada. – Fomos pedalar perto do lago e, quando chegamos lá, em vez de água só encontramos sacos e mais sacos de lixo! O lago estava totalmente coberto de sacos e embalagens... Bem que eu quis voltar para casa e pedir ajuda aos nossos pais, mas você me convenceu que deveríamos ficar por ali para descobrir o que estava acontecendo...

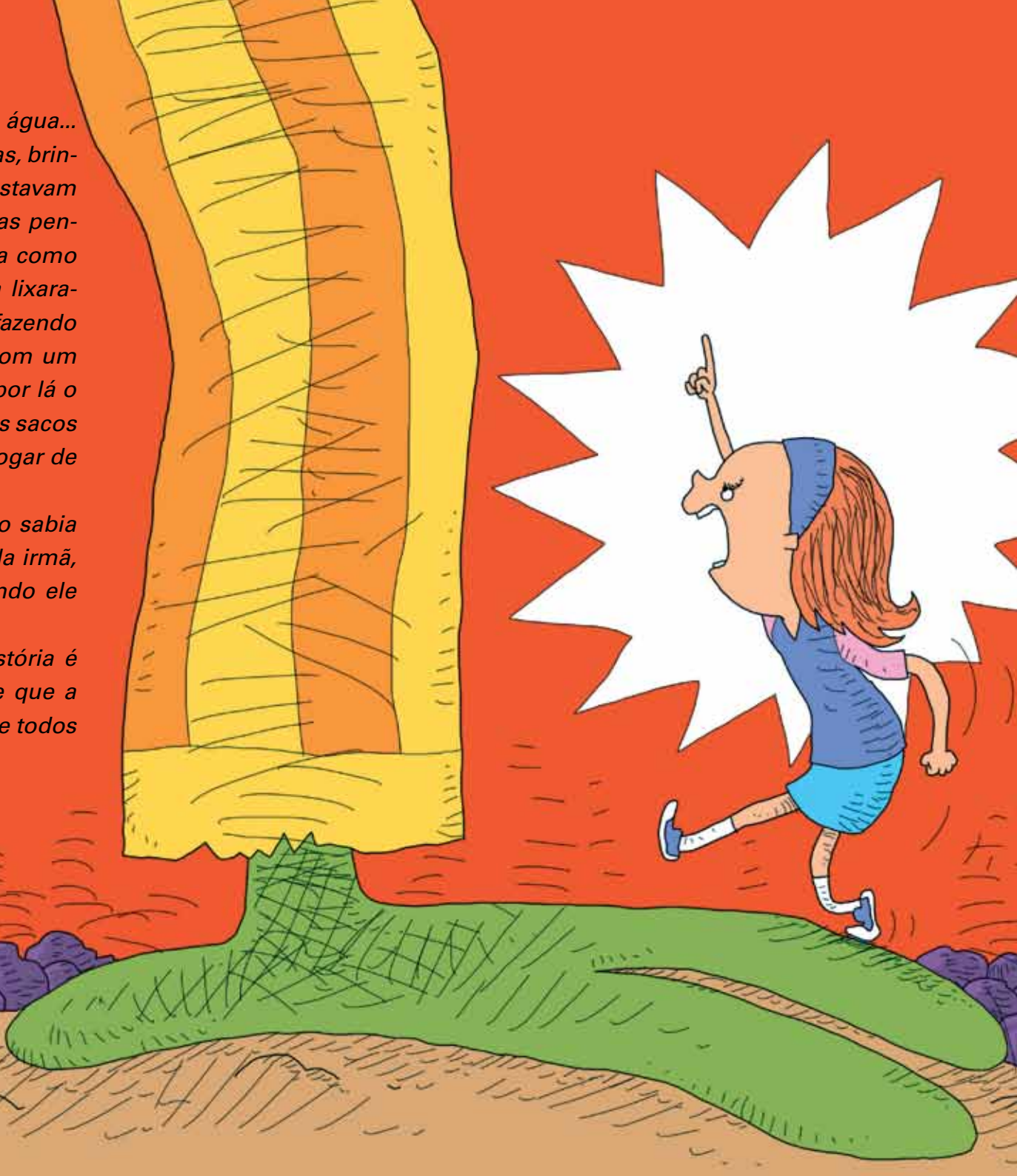
– O quê? Eu te convenci? Do que você está falando? – perguntou Trix, sem compreender muito bem o que a irmã estava dizendo.

– Ora! Você me convenceu a ficar no parque... Trix, será que você não se lembra mais de que nós deixamos as bicicletas escondidas atrás de uma moita perto do parquinho e fomos até o lago investigar?

Havia tanto lixo que mal dava para a gente ver a água... Eram centenas de sacos lotados de embalagens vazias, brinquedos quebrados, papel usado... Um a um, eles estavam começando a afundar no lago. Ficamos preocupadas pensando nos peixinhos, e foi então que você, corajosa como sempre, teve uma superideia: recolher toda aquela lixarada antes que a situação ficasse pior. E estávamos fazendo muito bem o nosso trabalho, pescando os sacos com um pedaço de galho seco, até que, do nada, apareceu por lá o tal gigante. Sem dizer nenhuma palavra, ele pegou os sacos que a gente tinha acabado de pescar e começou a jogar de volta no lago.

Na hora me deu uma tremedeira louca... Eu não sabia o que fazer nem para onde correr, mas você, querida irmã, deu um chute na canela do monstro sujão e, quando ele olhou para baixo, disse:

– Escuta aqui, seu gigante sem-noção! Que história é essa de ficar jogando lixo no lago? Você não sabe que a água é um dos nossos mais preciosos tesouros e que todos os seres dependem dela para viver?





Muito interessada pela história que a irmã estava contando, Trix perguntou:

– E o que o gigante disse?

– Ora, bolas! – exclamou Lelê. – Ele não disse nada! Só pegou você pelas pernas, sacudiu um bocadinho e ameaçou jogar nós duas no lago se a gente não obedecesse. Já esqueceu? Eu quase desmaiei de medo, mas você mostrou a língua pro grandalhão e disse que só obedeceria se ele te colocasse no chão e...

– E...? – fez Trix, bem curiosa. – Conta logo tudo! E o quê?

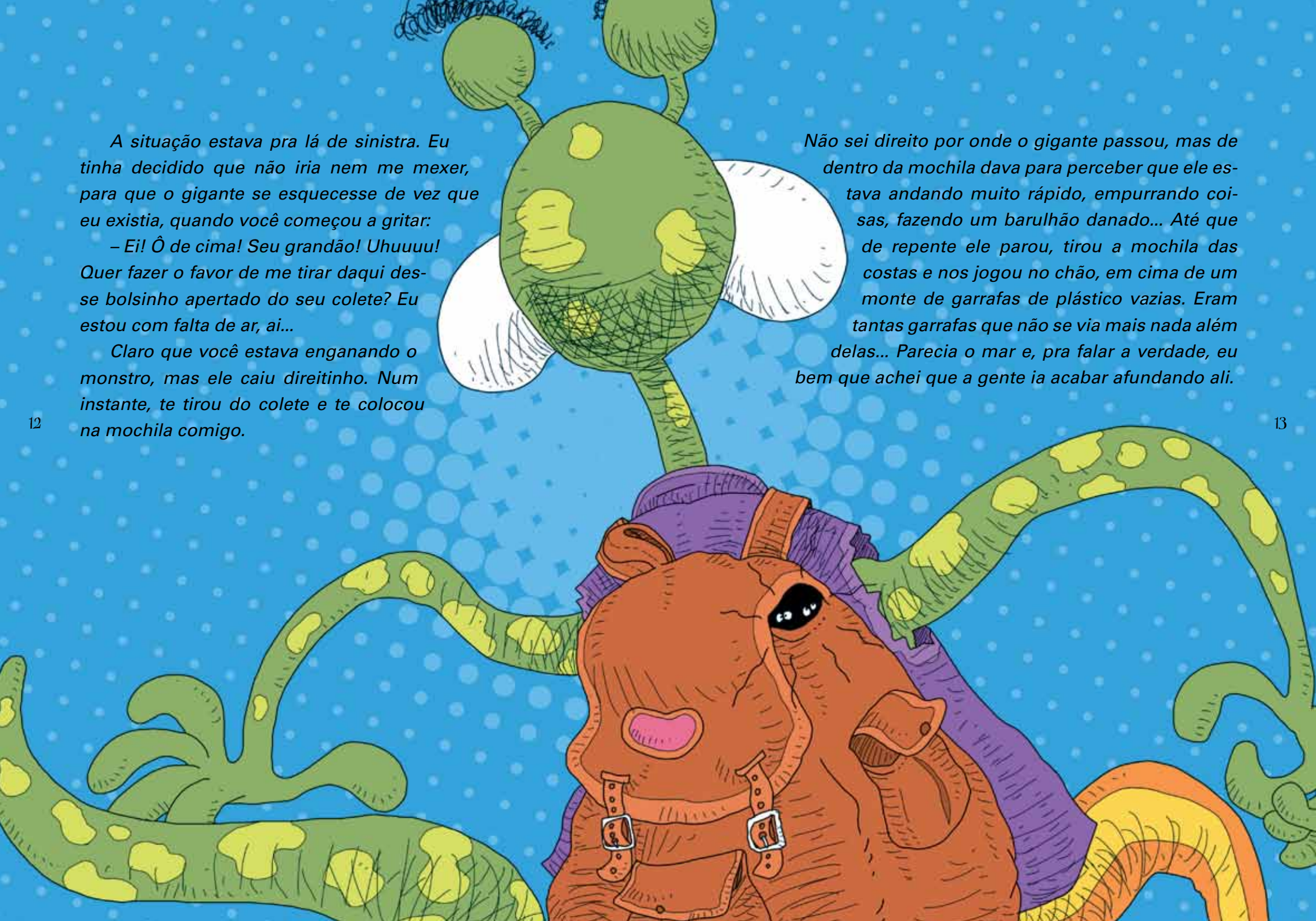
– E ele te enfiou no bolso do colete que estava usando! – disse Lelê. – Depois, foi até a moita onde as nossas bicicletas estavam escondidas e, para garantir que a gente não fosse fugir, pendurou as duas em uma árvore bem alta. Então, sem tirar o olho de mim nem por um segundo, voltou rapidinho para me pegar pela roupa e me jogar dentro de uma mochila enorme que carregava nas costas.

A situação estava pra lá de sinistra. Eu tinha decidido que não iria nem me mexer, para que o gigante se esquecesse de vez que eu existia, quando você começou a gritar:

– Ei! Ô de cima! Seu grandão! Uhuuuu! Quer fazer o favor de me tirar daqui desse bolsinho apertado do seu colete? Eu estou com falta de ar, ai...

Claro que você estava enganando o monstro, mas ele caiu direitinho. Num instante, te tirou do colete e te colocou na mochila comigo.

Não sei direito por onde o gigante passou, mas de dentro da mochila dava para perceber que ele estava andando muito rápido, empurrando coisas, fazendo um barulhão danado... Até que de repente ele parou, tirou a mochila das costas e nos jogou no chão, em cima de um monte de garrafas de plástico vazias. Eram tantas garrafas que não se via mais nada além delas... Parecia o mar e, pra falar a verdade, eu bem que achei que a gente ia acabar afundando ali.





Foi então que a gente ouviu a voz do gigante pela primeira vez:

– Este é o meu Mundo Imundo! Um paraíso formado por um oceano de garrafas plásticas, montanhas e mais montanhas de latas de metal, florestas de caixas de papel, rios de embalagens e lagos inteirinhos de sacos de lixo... Tudo prontinho para ser despejado no seu mundo! Não é lindo?

Claro que eu fiquei quieta, mas você, que não consegue manter a boca fechada, foi logo respondendo:

– Lindo? Um horror, isso sim! Todo esse lixo espalhado por aqui, sujando a natureza, poluindo o meio ambiente! O senhor devia era ter vergonha de mostrar esse lugar horrível... Aliás, como é que o senhor conseguiu juntar tanto lixo, posso saber?

Mas contar a história do gigante estava deixando Lelê muito assustada e, ao falar sobre o Mundo Imundo, a menina, que já tinha parado de chorar, abriu o maior berreiro.

– Calma, irmãzinha! – disse Trix. – Não precisa ficar assim tão assustada, pois nada disso aconteceu de verdade. Você estava sonhando, quer dizer, estava tendo um pesadelo! Olha só, nós não estamos no Mundo Imundo, estamos no nosso quarto, e por aqui não tem gigante nenhum!

Lelê parou de chorar, olhou em volta e, depois de permanecer em silêncio por alguns instantes, disse:

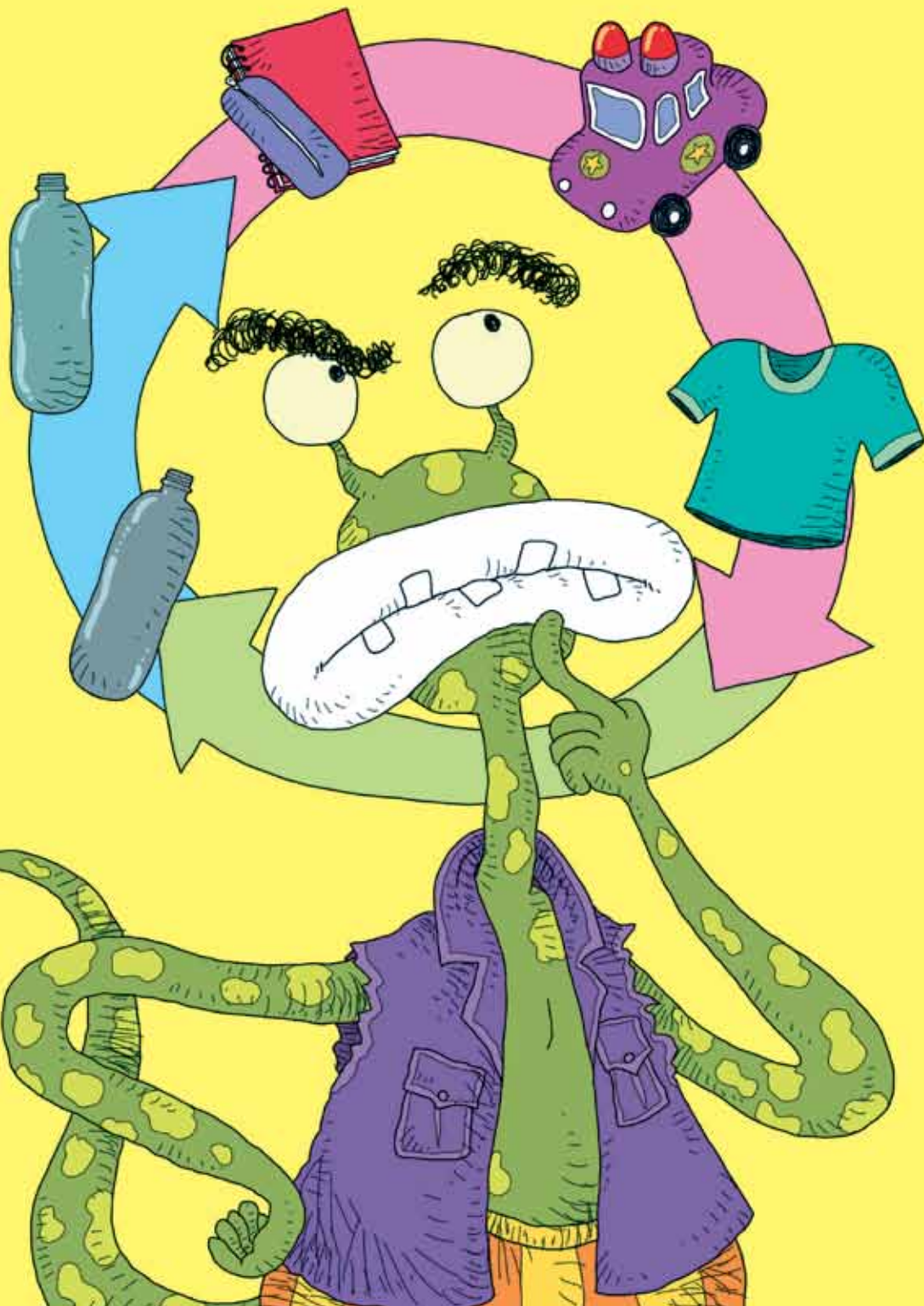
– Não sei se foi um sonho não... Parecia tudo tão real... Principalmente na hora em que o gigante colocou você dentro de um pote de vidro vazio...

– O quê? Ele me prendeu como se eu fosse um inseto? – perguntou Trix furiosa! – Mas nem em sonho eu deixaria isso acontecer, Lelê!

– Pois é, mas você não teve escolha! Ele te colocou num pote de molho como esses que a mamãe tem em casa, furou a tampinha para deixar passar o ar e, pronto, te prendeu lá dentro. Depois, pôs o pote em cima de uma pilha de jornais velhos que mais parecia uma enorme árvore e disse:

– *Menina, você fala muito, muito mais do que eu preciso ouvir! Por esse motivo, vai ficar aí dentro até a sua irmã encontrar a chave mestra que eu perdi hoje pela manhã! E tem mais: você quer saber como eu juntei todo esse lixo? Eu recolhi tudinho do mundo de vocês, latinha por latinha, garrafa por garrafa, embalagem por embalagem! Fiquei anos e anos juntando o que vocês não queriam mais e jogavam fora nos lixões, que entrava pelos bueiros ou que vocês jogavam nas ruas... E depois de uma vida trabalhando para construir o Mundo Imundo, estou pronto para transformar o lugar em que vocês vivem em uma imundície total!*





Mais uma vez você mostrou que não sabe ficar quieta e começou a gritar e espernear. Gritava tão alto que dava para ouvir mesmo com o pote fechado.

– E como é que o senhor pretende fazer isso, senhor gigante sujão?

– Meu plano é muito simples: eu só preciso usar a chave mestra para abrir de vez o portal que une o seu mundo ao meu e, pronto, tudo por lá será coberto de lixo, exatamente como aqui, no Mundo Imundo! – respondeu o gigante monstruoso.

– Mas isso é um crime! Será que nunca lhe ensinaram que lugar de lixo é no lixo, e não espalhado por aí? E será que o senhor nunca ouviu falar em reciclagem? – gritou você lá de dentro do pote.

– Reciclagem? – perguntou o gigante. – Não, eu nunca ouvi falar disso...

Foi então que eu resolvi tomar coragem e abrir a boca:

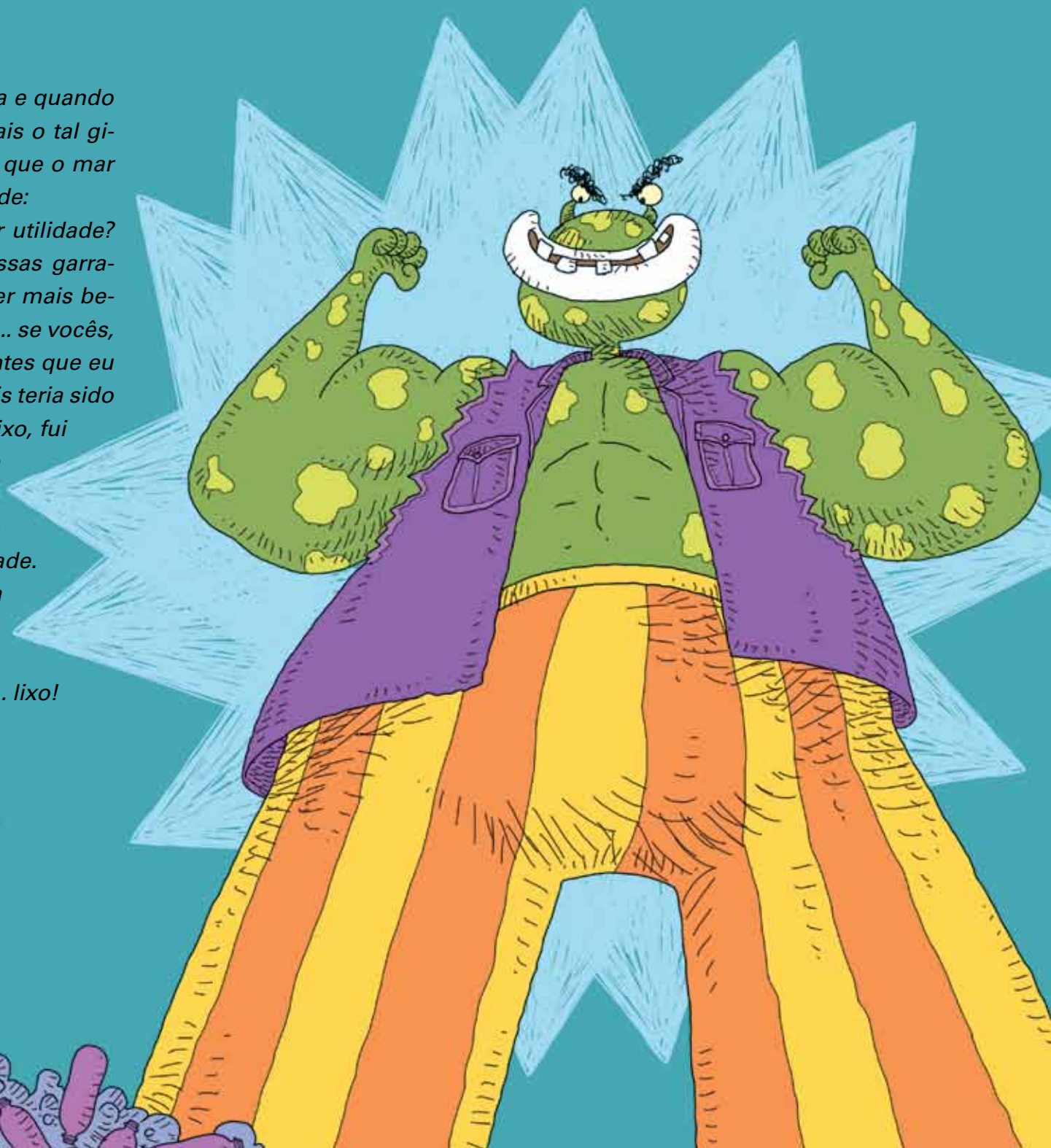
– Olha só, senhor gigante imundo – disse eu, com a voz trêmula –, reciclar é transformar lixo em matéria-prima para fazer novos produtos. Por exemplo: o senhor está vendo esse mar de garrafas de refrigerante? Pois bem, se tudo isso fosse para a reciclagem, o senhor poderia ter por aqui brinquedos, material escolar, camisetas e muitas outras coisas interessantes e úteis... não esse oceano de garrafas sem utilidade.

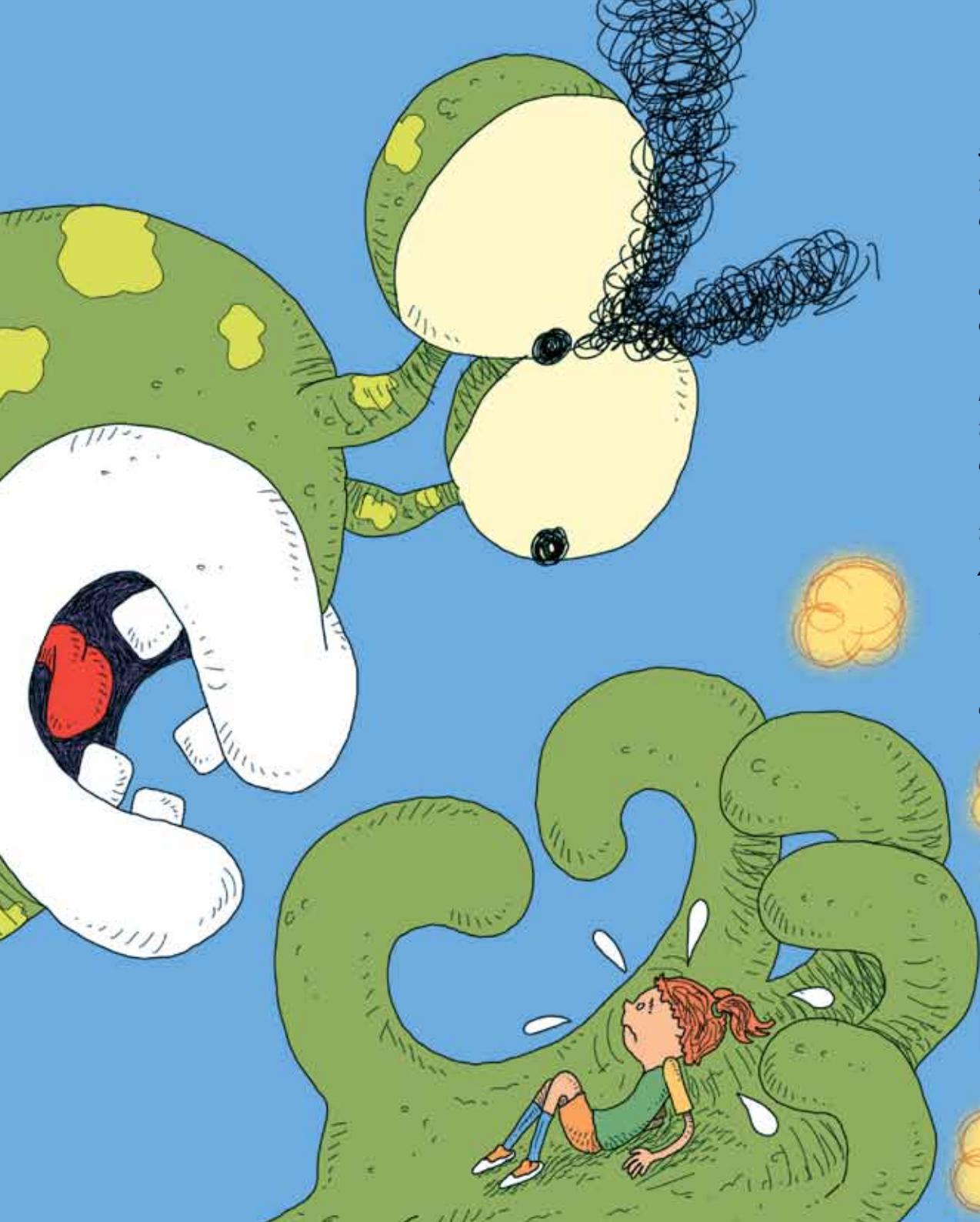


Pois é, eu fiquei tanto tempo sem falar nada e quando abri a boca foi justamente para irritar ainda mais o tal gigante! Ele ficou furioso comigo por eu ter dito que o mar de garrafas do Mundo Imundo não tinha utilidade:

– E desde quando o que é lindo precisa ter utilidade? Eu fico horas e horas apreciando a beleza dessas garrafas... E as montanhas de latas então? Podem ser mais belas? Além do mais... e a verdade precisa ser dita... se vocês, seres humanos, tivessem reciclado esse lixo antes que eu o recolhesse dos lixões, o Mundo Imundo jamais teria sido criado! Eu mesmo, o Gigante Monstruoso do Lixo, fui ganhando força graças a toda essa sujeira que vocês fizeram...

Quando o gigante disse isso, eu fiquei muito triste, pois sabia que ele estava falando a verdade. Se os seres humanos não tivessem jogado tanta coisa fora, ele não teria sido capaz de recolher aquilo tudo, não seria tão poderoso e não estaria prestes a transformar o nosso lar em... em... lixo!





Como você continuava presa no pote e esperneando, resolvi tentar conversar um pouco mais com o Gigante Monstruoso do Lixo e descobrir algo sobre a tal chave mestra desaparecida...

– Tá bom, tá bom! A culpa é toda dos seres humanos que jogam de tudo nos lixões, mas... Por que é que o senhor quer espalhar todo o seu tesouro lá pelo nosso mundo?

Nessa hora, o gigante começou a rir sem parar e a ficar mais e mais feio, mais e mais gigantesco, mais e mais monstruoso! Ele me pegou na mão, olhou bem dentro dos meus olhos e respondeu:

– Por causa do poder, bobinha! Poder! Com tudo coberto de lixo, só eu terei força e poder para fazer alguma coisa... Afinal, eu sou o Gigante Monstruoso do Lixo!

A cara de malvado que ele fez quando falou isso era pavorosa, mas mesmo assim eu respirei fundo e disse:

– Compreendo! Mas e essa tal chave que o senhor quer que eu encontre? O que aconteceu com ela?



– Bom, eu estava liberando a primeira carga de sujeira no parque... Abri o portal, soltei os sacos e o tranquei novamente, você sabe, para evitar que o lixo saísse todo de uma vez e causasse entupimentos... E, bem, quando fui pegar a chave de novo, ela escorregou da minha mão e caiu no meio das garrafas, aqui por perto! Já tentei de tudo para pegá-la, mas, como sou muito grande, a cada tentativa as garrafas saem do lugar e a levam mais e mais para o fundo. Sem saber que atitude tomar, decidi esfriar a cabeça... Fui verificar a sujeira que tinha causado no parque e, assim que cheguei lá e vi vocês pescando o lixo, percebi que poderia fazer a mesma coisa com a chave: era só amarrar as duas em um pedaço de linha e mergulhá-las entre as garrafas. Pronto, num instante eu teria a chave de volta!

– Mas isso é um crime! Nós não somos iscas, e além disso o senhor não pode despejar todo esse lixo no nosso mundo! – gritou você, chutando e batendo no vidro com força, tão brava e agitada que, de tanto se mexer, acabou despencando com tudo dentro do mar de garrafas plásticas, até que afundou, bem diante dos meus olhos.

– Nossa! – gritou Trix. – Eu estava presa em um pote e afundei num oceano de garrafas? Eu, hein! E como foi que eu fugi? Esse seu sonho está cada vez mais interessante... Vamos, conta logo! Estou preocupada com a minha situação de prisioneira!





– Viu só que terrível? E o pior é que eu continuo dizendo que não sei se foi um sonho! – falou Lelê. – Se você não se lembra de nada, Trix, o problema é seu, mas eu estava lá e... bem... senti na pele tudo que aconteceu.

Assim que você afundou, eu tomei coragem, usei a mão do gigante como trampolim e mergulhei no meio daquele estranho mar! Ele, grandalhão e desajeitado, não conseguiu pegar nenhuma de nós.

Em segundos estávamos embaixo de milhares e milhares de garrafas, mas, por incrível que pareça, aquilo era como uma piscina de bolinhas transparentes. Ainda bem que a tampa do seu pote não estava muito presa e, assim que ele bateu no fundo, você conseguiu sair. Sem dizer nada, você me pegou pela mão e começamos a desviar das garrafas e tentar fugir para longe do gigante.

De repente, no meio daquela confusão, encontramos a tal chave mestra. Apavorada, eu a peguei, e, juntas, continuamos a fugir. Até que não sei de onde apareceu a mão do gigante. Ele tentava nos agarrar como quem pega peixinhos num lago, mas por sorte só encontrava garrafas.

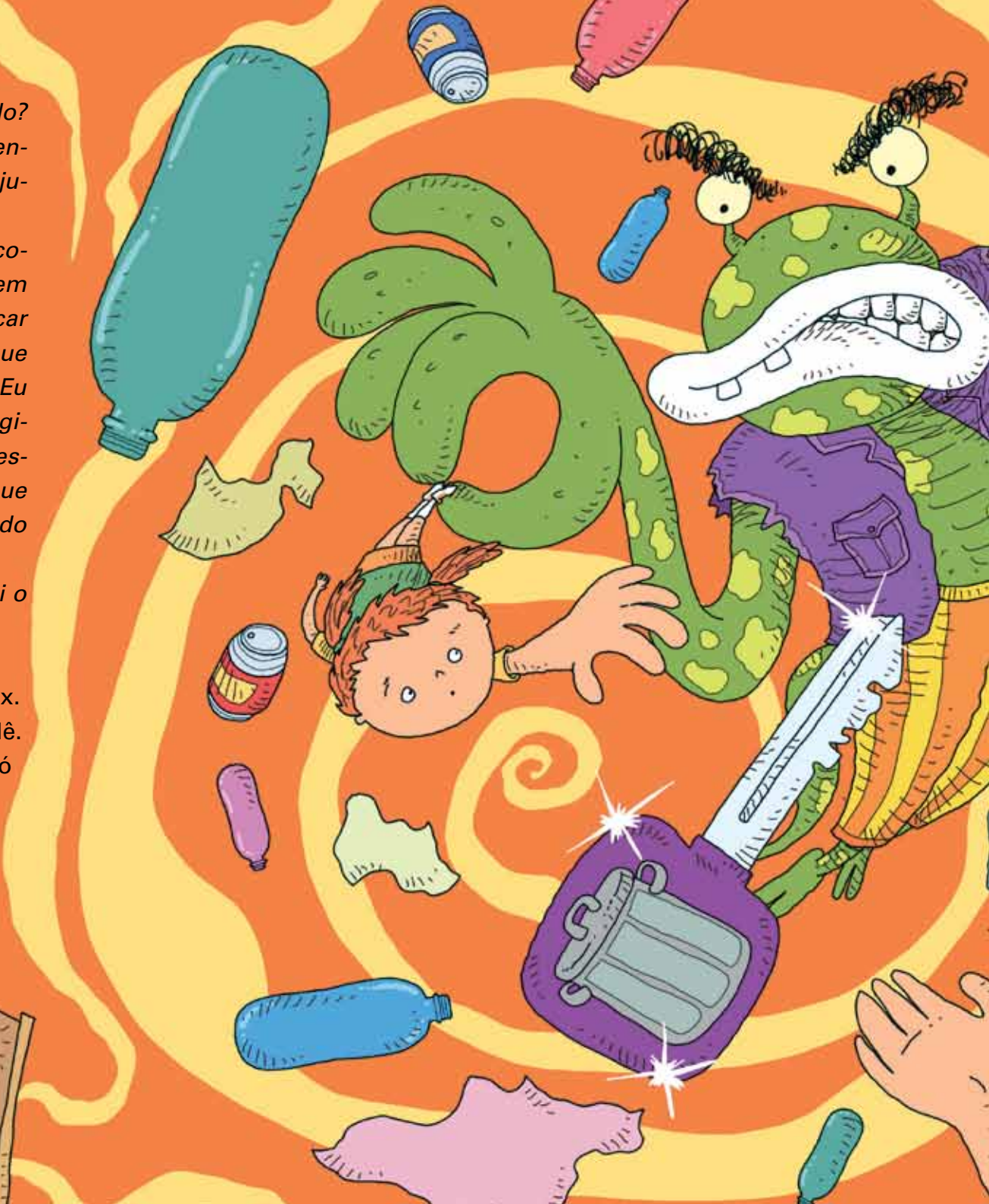
Conseguimos chegar até a base de uma enorme montanha de latinhas e, sem pestanejar, começamos uma grande escalada. Nunca imaginei que fosse tão difícil subir numa montanha dessas...

– Imagina só se tudo isso aqui tivesse sido reciclado?
– perguntou você. Eu nem respondi, pois nós duas já aprendemos que a reciclagem dos metais é importante e nos ajuda a economizar muita coisa, inclusive energia elétrica!

Não sei bem por que, mas a sua pergunta me fez começar a pensar em como seria bom se todos soubessem a importância de reciclar: além de ajudar o mundo a ficar mais limpo, evitaríamos muitos problemas, inclusive o que estávamos tendo com o Gigante Monstruoso do Lixo. Eu acho que devo ter viajado em meus pensamentos, imaginando um lugar chamado Reciclolândia, onde nada é desperdiçado, tudo tem utilidade. Isso me distraiu tanto que quando dei por mim o gigante estava novamente tentando me agarrar, querendo pegar a chave.

Trix, a última coisa de que eu me lembro é que gritei o seu nome e joguei a chave para você...

– Pois é, acho que foi quando eu te acordei! – disse Trix.
– Mas será que foi mesmo um sonho? – perguntou Lelê.
– Essa história de Mundo Imundo me parece tão real... É só ligar a televisão: toda hora estão mostrando um rio cheio de garrafas, um bueiro entupido, um lixão invadindo uma floresta ou pedaços de plástico matando animais no mar. Será que todo mundo sabe mesmo a importância de reciclar o lixo?





Pensativas, as meninas ficaram em silêncio por alguns instantes, até que tiveram uma excelente ideia ao mesmo tempo:

– O que você acha de contarmos o seu sonho para todo mundo da escola? – perguntou Trix. – Talvez assim a gente consiga fazer com que mais e mais pessoas se interessem pelo assunto...

– E comecem a cuidar melhor do lixo! – disse Lelê. – Isso mesmo! A gente poderia até fazer um teatrinho de fantoches... E apresentar para todas as classes!

– Nossa, sensacional! Amanhã a gente conta tudo para a nossa professora... Tenho certeza que ela vai nos ajudar, inclusive com dicas sobre esse assunto! – disse Trix. – Agora, senhorita, vamos tratar de dormir! Já é muito tarde e eu estou supercansada!

– Mas e o Gigante Monstruoso do Lixo? – perguntou Lelê.

– Ora, não se preocupe com ele! Você mesma acabou de me dizer que ele só ficou forte e poderoso por causa dos seres humanos que não sabem como cuidar do problema do lixo... Então, se todos nós formos conscientes, não há com que se preocupar, não é?

Dizendo isso, Trix deu um beijo na irmã e apagou as luzes. Entretanto, antes de deitar, pegou uma lanterna na sua mesa de cabeceira e foi olhar embaixo da cama, pois queria verificar se aquela chave enorme ainda estava lá, em segurança, longe de qualquer monstro ou gigante do lixo.

Dicas da Lelê e da Trix



Algumas ideias para diminuir a quantidade de lixo no nosso lindo mundo.

Lembre-se sempre de três palavrinhas muito importantes e que vão deixar o Gigante Monstruoso do Lixo bem longe daqui:
REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR.

Não compre coisas desnecessárias, consuma mais alimentos naturais e sem embalagens e evite o desperdício. Assim você estará ajudando a **REDUZIR** a quantidade de lixo.



Não jogue fora roupas, brinquedos ou livros sem verificar se eles podem ser úteis para alguma outra pessoa. **REUTILIZAR** objetos é uma excelente maneira de diminuir a quantidade de lixo.



Peça para seus pais separarem o lixo de sua casa em lixo seco e lixo úmido e envie o lixo seco para **RECICLAR**. Com isso seu lixo será usado na fabricação de produtos totalmente novos, e você estará ajudando a economizar natureza.



VOCÊ SABIA QUE...

...reciclando garrafas de refrigerante (PET) pode-se obter lindas camisetas, moletons bem macios, carpetes e muito mais?



...reciclando uma única latinha de alumínio economizamos energia elétrica suficiente para manter uma televisão ligada por quatro horas?



...o Brasil é campeão mundial em reciclagem de alumínio?



...restos de comida que normalmente jogamos fora podem ser transformados em um excelente adubo natural?



...muitas vezes o lixo pode virar eletricidade? Um excelente exemplo é a queima do bagaço de cana, ou ainda do pó de madeira. Sensacional, não?

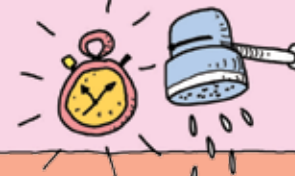


...você pode fazer diversos brinquedos com embalagens vazias? Por exemplo, com pedaços de barbante e duas garrafas plásticas você faz um divertido vaivém.



E SÓ PARA COMPLETAR...

Não demore no banho!



Lembre-se de apagar sempre as luzes quando sair do quarto!

